

EDITORIAL: Na certeza de estarmos sob o manto protetor da Virgem Maria, desejamos-lhes **BOA E PROVEITOSA LEITURA**



de Formação

Como podemos «criar espaço» para as consciências dos fiéis

(continuação do texto de Fr. Timothy)

Inspirando

Consideremos com rapidez absurda o que está envolvido no inspirar e expirar da nossa consciência. É-me penoso, como Dominicano, confessar que o grande perito no caminho para o interior é S. Inácio de Loyola! A sua compreensão do discernimento está no centro da compreensão do Papa Francisco em *Amoris Laetitia*. Dizem que o Papa é Jesuíta, que se veste como um Dominicano e gostaria de ser um Franciscano! Em primeiro lugar existe aquilo a que Inácio chama 'indiferença'. Isto não significa que eu estou indiferente ao tipo de ação que tenho que tomar, mas que estou parado entre as alternativas, pronto a aceitar o que for a vontade do Senhor. Se eu sou divorciado e voltei a casar, e conjeturo se está certo que receba a comunhão, devo genuinamente abrir-me para a possibilidade que o desejo do Senhor possa ser que eu vá ou que eu não vá. Se eu já decidi que vou, então não me estou a abrir à voz do Senhor. Tenho que imaginar que qualquer das opções será a boa e a certa. Um segundo elemento é aquilo que ele chama consolação e desolação. Cito o meu amigo James Martin SJ: 'Se estás em consonância com a presença de Deus dentro de ti, terás a sensação de retitude, de paz, daquilo a que Inácio chama "consolação". É o sinal que estás no caminho certo.[6]'. Se te conduzes para aquilo que não é a vontade do Senhor, sentir-te-ás infeliz, incomodado. Nas palavras de um velho ditado, 'a consciência não te impede de pecar. Apenas evita que o usufruas!'. Este é um caminho para a liberdade. Tornar-se livre é longo e árduo. A verdadeira libertação é mais do que a liberdade de decidir o que fazer. É fazer aquilo que o Senhor nos pede. O discernimento liberta-nos de todas as formas pelas quais nos podemos enganar a nós próprios e fingir que aquilo que eu quero fazer é a voz de Deus. O Senhor quer que eu beba outro copo de vinho ou coma outra fatia de bolo! Lentamente aprendemos a dizer, como Maria, 'Eis a escrava do Senhor.' Assim neste processo, precisamos de estar acompanhados por pessoas em que acreditamos para desafiar a forma como nos enganamos a nós próprios, e nos ajudem a continuar a viagem. Tal como o jovem Samuel, necessitamos do sumo sacerdote Eli para entendermos quando estamos a escutar o Senhor e quando estamos a escutar as nossas fantasias egocêntricas.

Expirando

Mas esta jornada interna é apenas metade da história. Nós também procuramos a verdade ao abrimo-nos para os ensinamentos da Igreja. Newman comentava que a Igreja se mantém

dentro da verdade através do equilíbrio de diversas autoridades. Existe a autoridade da tradição, que está ao cuidado da hierarquia. Existe a autoridade da razão, que ele considerava entregue, acima de tudo, às universidades. Existe a autoridade da devoção, que é o conhecimento de Deus obtido através da oração e da experiência. Isto pertence a todo o povo de Deus. O Papa Francisco falou da autoridade dos pobres e há a autoridade dos grandes santos, como Santa Catarina de Siena e Santa Teresa de Ávila. Cada autoridade é necessária mas pode falhar se tornar dominante e excluir as outras. Na história da Igreja elas estão sempre a corrigir-se mutuamente, como alguém a equilibrar-se numa bicicleta. Por vezes uma autoridade fala demasiado alto e a Igreja precisa de dar mais atenção às outras. Se a razão se tornar na autoridade absoluta, podemos acabar por ficar com um racionalismo árido; se a devoção e a experiência se tornarem a única autoridade, Newman crê que se cairá na superstição. E se a autoridade do governo e tradição da Igreja se tornar demasiado forte então, afirma Newman, o preço será 'ambição e tirania. [7] 'Toda a criatividade seria abafada. Nos séculos mais recentes, a Igreja teve tendência para enfatizar demasiado a autoridade da hierarquia e tradição e marginalizar os teólogos e a voz dos leigos. Temos uma expressão em inglês que diz que o papel do laicado é 'pagar, rezar e obedecer' (pay, pray and obey). Um tio-avô meu, Monsenhor Talbot, disse a Newman que o papel do laicado era caçar, disparar e entreter o clero! Mas ele era louco, tal como muitos membros da minha família! Eu penso que é aqui que o grande crítico do Papa Francisco, o cardeal Burke, comete um erro. Perguntaram-lhe numa entrevista[8] o que fazer se surgisse um conflito entre os ensinamentos da tradição e os ensinamentos de um bispo ou do Papa. Obviamente o entrevistador estava a pensar no Papa Francisco. O cardeal respondeu: "O que é vinculativo é a Tradição. A autoridade eclesial existe apenas para servir a Tradição." Ele tem razão em dizer que a tradição tem autoridade, mas Newman argumentou que a tradição está em constante evolução porque escutamos igualmente outras vozes. Assim a consciência desenvolve-se através do diálogo permanente entre a Palavra de Deus, o magistério, a voz da razão, a voz dos santos e a voz de Deus dentro do meu coração. Ter uma consciência saudável é permitir que esta conversa nos leve para onde desejar, porque o Espírito Santo, disse-nos Jesus, é 'como o vento. Sopra onde lhe apraz, e ouvimos o seu som mas não sabemos de onde vem ou para onde vai.' (João 3.8) *(continua no próximo número)*



MENSAGEM DE FR. RUI LOPES – COORDENADOR INTERNACIONAL DAS FRATERNIDADES LEIGAS DOMINICANAS

A importância dos leigos na Ordem Dominicana hoje

26/04/2017 [cofalcwebmaster](#) [Uncategorized](#)

Durante sua recente visita canônica à Província de Malta (21-23 de abril de 2017), Frei Rui Lopes, op., Promotor Geral do Laicato, dirigiu uma mensagem no sábado, 22 de abril.

A seguir o texto de sua mensagem, que entendemos deve ser leitura obrigatória para todos os leigos do mundo:

Nesta reflexão, me ajudou a recente carta do Mestre da Ordem depois do Congresso para a Missão da Ordem com a qual encerramos o Ano Jubilar. Este foi um momento especialmente encantador de comunhão e família. No Congresso e, pela primeira vez na história, a Família Dominicana reconheceu claramente a importância do laicato na resposta da Ordem à tarefa de pregação confiada a nós pela Igreja. De todos os grupos que participaram no Congresso, o laicato foi o mais numeroso, e foi uma alegria contar também com a presença do Movimento Juvenil Dominicano. De fato, como nos recorda o Mestre da Ordem em sua carta, trabalhar junto aos jovens e preparar o próximo Sínodo dos Bispos será uma clara prioridade. Convido-os a considerarem alguns pontos importantes para nos ajudarem a compreender o papel dos leigos na pregação, para o qual fomos fundados por São Domingos.

Uma visão do carisma

O carisma dominicano é um dom de Deus para a Igreja e é reconhecido como tal pela própria Igreja. Seu propósito principal é pregar para a salvação das almas. Porém, isso não é tudo. Há duas características que não podemos esquecer e que acompanham a nossa maneira de proclamar esta mensagem: a dimensão fraterna e a contemplativa. Sem estas duas características, não há uma verdadeira pregação dominicana. Para ser mais específico: o carisma dominicano não é uma questão de viver como individualistas. Antes falamos dos membros isolados do Laicato. Certamente, especialmente no Laicato, há irmãos que vivem afastados de toda presença dominicana, mas não devem se sentir isolados: devem buscar uma verdadeira comunhão através de sinais precisos, porque ninguém na Ordem deve se sentir, ou estar isolado na vivência de sua vocação dominicana. No carisma dominicano, a dimensão fraterna é vital. Não faz muito tempo, estive lendo os pensamentos do Pai Lagrange, fundador da *École Biblique* (Escola Bíblica) de Jerusalém. Para ele, essa casa de estudos tinha que ser uma, na qual a oração comum refletisse seu propósito e fosse uma parte importante deste. No Laicato, esta dimensão fraterna se desenvolve na Fraternidade, mediante a qual um leigo se integra à Ordem de São Domingos. A Fraternidade deve ser reconhecida como um lugar de pregação, tanto como o é em uma comunidade de frades ou

irmãs. É um lugar de pregação, porque está atenta às necessidades da Igreja local, e às necessidades de outros, incluindo aqueles que não são cristãos. É impossível conceber a evangelização sem esta dimensão comunitária, onde nossa missão como pregadores tem suas raízes. Toda a Igreja também está consciente desta dimensão comunitária da evangelização; a Igreja necessita claramente de comunidades eclesiais com um aspecto leigo, que se fazem visíveis na multiplicidade de novos grupos de leigos que encontramos hoje. A outra dimensão do carisma é a contemplação: *contemplata aliis tradere*. Em sua vida, a contemplação deu a S. Domingos a sua capacidade de responder aos desafios da Igreja ali no sul da França, onde nasceu a Ordem. Os longos anos de oração e estudo contemplativo da Palavra de Deus o levaram a esta grande mudança em sua vida: *“vir canonicus auget in apostolicum”*. Falarei do estudo mais tarde, porém isto é parte da dimensão contemplativa, que é justamente esta mudança de atitude para se assemelhar à atitude com a qual Deus olha a humanidade; esse olhar de amor, que foi tão forte, que o fez enviar o seu Filho a este mundo. Encontramos exemplos maravilhosos desta atitude entre os leigos dominicanos, como Santa Catarina ou do beato Pier Giorgio Frassati. A dimensão contemplativa não é especificamente religiosa, mas é, como a santidade, uma vocação universal. Nossas grandes figuras espirituais como Luis de Granada propuseram um caminho contemplativo para todos. Os leigos podem oferecer à Igreja e ao mundo, uma verdadeira experiência de contemplação que o mundo contemporâneo necessita com urgência e acolhe de bom grado. Uma leiga dominicana francesa escreveu um esplêndido texto sobre a história da Ordem intitulado “Leigos nos pregadores”. Certamente, a vitalidade e beleza do carisma da Ordem necessita desta dimensão laical para encontrar sua expressão. Agradeço de todo coração aos leigos dominicanos, que apaixonadamente tomam nosso ser dominicanos a tantos lugares eclesiais e sociais com gestos e palavras de profundo significado cristão e humano. Sua pregação acarreta sinais férteis.

Continua no próximo número, quando abordaremos
A renovação da eclesiologia - O Projeto Salamanca e a Pregação

QUINTA ASSEMBLEIA DA FAMÍLIA DOMINICANA DO BRASIL



Nos dias 28 a 30 de Abril no Centro Teresiano de Espiritualidade em São Roque foi celebrada a quinta Assembleia da Família Dominicana. Participaram pouco mais de sessenta membros dos vários ramos e articulações: monjas, leigos/as, irmãs e frades. Entre outros, tivemos a presença dos nossos treze noviços, junto com o mestre. Eles contribuíram não pouco para criar um clima de oração e de alegre descontração durante a Assembleia. Dos leigos estavam presentes alguns representantes da Coordenação nacional e das Fraternidades de São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Wenceslau Braz, Uberaba, Uberlândia e Goiás Velho.

Esse encontro foi pensado como oportunidade para colhermos um pouco os frutos do Jubileu da Ordem, em vista do futuro de nossa vida e missão de pregadores/as no Brasil. Nesta perspectiva, foi dado amplo espaço para socializarmos os resultados de eventos importantes do Jubileu, como o Congresso sobre a pregação e o Encontro de Salamanca sobre a promoção dos direitos humanos como parte integrante da Boa Nova que somos chamados a anunciar ao mundo de hoje. Os delegados dos vários ramos, grupos e articulações da FD relataram sobre as celebrações do Jubileu nas suas comunidades e partilharam a caminhada de vida e de missão nestes últimos anos, a partir da Assembleia de 2013. Pudemos constatar a riqueza de vida e de iniciativas apostólicas existentes por toda parte. Com certeza, para nossos jovens foi o encontro e a descoberta de uma realidade na qual se concretiza hoje o ideal vocacional que os levou a entrar na Ordem. Entre os resultados da Assembleia registramos a instituição de um Conselho da Família Dominicana, que será integrado pelos responsáveis institucionais dos quatro ramos: priora do Mosteiro Cristo Rei, coordenadora nacional das Fraternidades leigas dominicanas, presidenta da Federação de Irmãs, provincial dos frades. Pareceu oportuno integrar neste Conselho também o coordenador nacional do MJD e um representante da equipe de promoção da Família Dominicana. A tarefa do novo Conselho será de promover e governar iniciativas de colaboração no campo da formação e da missão para a Família Dominicana. Entre os apelos e propostas operativas da Assembleia:

- Intensificar as iniciativas de colaboração no campo da promoção vocacional, da formação inicial e permanente e da missão.
- Foram lembrados como exemplos positivos a retomada do Dominter e a realização em mutirão de Missões populares.
- Foi encomendada ao novo Conselho a articulação de equipes especializadas para cada uma destas áreas: promoção vocacional, formação inicial e permanente, missão, publicações dominicanas, etc.
- Elaborar uma 'carta fundamental' da formação dominicana do Brasil, que constitua uma referência para as iniciativas de formação em nível geral e para cada ramo e articulação da FD.
- Foi recomendado de aperfeiçoar e ampliar o uso dos modernos meios de comunicação para a nossa pregação e também para a promoção de nossa visibilidade no mundo atual.
- Foi proposto que as próximas Assembleias da FD e outros eventos de interesse comum sejam transmitidos em vídeo conferência no face book e outros meios.
- Foi recomendada a participação da FD nos eventos de Igreja que acontecerão no próximo ano de 2018: o 'Ano nacional do Laicato', a Campanha da Fraternidade sobre o problema da violência e os encontros de superiores e formadores promovidos pela CRB. *Fr. Iago Maia OP*



NOTÍCIAS DE CÁ

FLD Santa Rosa de Lima- Limeira SP
NOVA COORDENAÇÃO 2017/2020

Ana Maria De Gaspari Pezzotto – coordenadora
Munira Scavazin Coelho – vice-coordenadora



Maria Célia Zaros Marchezin – secretária
Isaura Yuko Miyamoto Miike – tesoureira

Com as bênçãos de S. Domingos para todos.

FLD S. Martinho de Lima - Wenceslau Brás - PR - Despedida da Ir Judite

Irmã Judite nós da Fraternidade Leiga de São Martinho de Lima agradecemos de coração por tê-la como promotora espiritual de nosso grupo. Por ter nos chamado a conhecer mais de perto a vida de São Domingos de Gusmão e de ser guia dos primeiros passos na caminhada. Sentiremos muita saudades, mas estamos convictos de que sua missão é provida de



Deus e onde estiver, estaremos unidos em um único Deus e Senhor, pela fé, amor e confiança. Deus abençoe por tudo...**Que sua vida seja sempre iluminada pela LUZ DIVINA...**Forte abraço de cada um de nós... (Nossa Irmã Judite Santana foi agraciada em mais uma missão. Agora será Provincial das Irmãs Dominicanas de Maria Madalena, do Brasil. Ontem confraternizamos para despedida, pois irá residir no Acre. Sentiremos Saudades, mas sempre estará unida conosco em orações. Abraços (Cleonice Sabater Ribeiro)



Movimento Juvenil Dominicano - Encontro Regional Leste.



Mais uma edição do Encontro Regional Sudeste do MJD Brasil aconteceu no último final de semana, de 21 a 23 de abril, em São Paulo (SP). Cerca de 25 jovens de espiritualidade dominicana estiveram reunidos para rezar, estudar e, inspirados pelas vidas de nossas Marias, construir seus projetos de vida. Agradecemos à todos e todas que participaram e contribuíram para que este evento se realizasse. Em especial, agradecemos ao Centro de Juventude Anchietanum, a companheira Maria Selma e a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, ao irmão Osvaldo Meca, ao amigo Davi Caixeta, SJ, e a Companhia de Jesus. Aos assessores Frei Mariano Foralosso, OP, e Ir Jô Marques, OP: nosso amor, gratidão e carinho não podem ser expressados em palavras. Obrigado!

Em tempos de violência e brutalidades com as juventudes no Brasil e no mundo, rezemos para que nossos projetos de vida sejam, profunda e verdadeiramente, projetos de amor.

Jovens dominicanos: Nosso Claustro é o Mundo.

NOTÍCIA DE LÁ

Ir. Manuela dos Anjos – Convento dos Cardeais – Lisboa – Portugal

Quero dar-lhe umas noticiuzitas:

No dia de Sta. Catarina, fomos, "Família Dominicana" em peregrinação a Elvas. Muitas de nossas Irmãs, bastantes Dominicanas Missionárias do Rosário, bastantes Padres e muitos, muitos Leigos! Em Elvas há um antigo Convento Dominicano, dos primeiros em Portugal, sec. XIII. É muito bonito. Tem vários santos Dominicanos em tamanho natural e vestidos com o Hábito em pano. S. Domingos recebendo o Rosário, que é mesmo um Rosário e Sta. Catarina recebendo os estigmas de um grande crucifixo. Tivemos aí a Missa animada pelo Laicado Local. Está ali muito forte o Laicado. São os Leigos que asseguram por ali o Dominicanismo. O almoço foi no claustro, único reduto do Convento pois que este foi transformado em Quartel Militar após a expulsão dos Frades em 1884.

ANIVERSARIANTES DO MÊS: DESEJAMOS AOS ANIVERSARIANTES MUITA PAZ SOB O MANTO DA VIRGEM MARIA!



FLD “Santa Rosa de Lima” – Limeira- (SP) Dia 01: Mirela, Dia 12: Ir. Maria Rita (assessora)

FLD “Teresa de Saldanha”- Amparo- (SP) Dia 12: Maria Inês, e Dia 15: Maily

FLD”Santa Catarina de Sena” Juiz de Fora (MG) Dia 03: Maria José

FLD “São Domingos” São Paulo(SP) Dia 02: Zélia Antunes Junqueira e Dia 16 - Vicentina Altieri Sapienza

FLD “Santa Catarina de Sena”- Uberlândia(MG) Dia 06: Joana Maria Ribeiro Vasconcelos (Coordenadora)

Dia 16: Ângela Carrijo - e - Silvana Rocha

FLD “ São Martinho de Lima” - Wenceslau Braz (PR) Dia 04: Kelly Renata Tozzato da Silva / Dia 19: Salete Gonzaga de Carvalho / Dia 20: Fabiana Aparecida Pereira dos Santo/ Dia 29 :Anderson Aparecido da Silva

FLD” Santa Catarina de Sena” Barreiro – Belo Horizonte – MG Dia 04: Gabriele Rodrigues Santos / Dia 15: Mária Inês de Freitas Pimenta e Lucie das Graças Morais

FLS “S. Francisco Coll” – Governador Valadares – MG : Dia 14: - Fraenze Pereira e Silva Viana / Dia 26: Sonia Soares Rodrigues / Dia 27: Laura Sena Ferreira